

Stadium

N.º 295

28 de Julho de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRAFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Sporting de Braga

O Sporting Clube de Braga, estreante na prova, classificou-se em 13.º lugar. No jogo de competência, os bracarense mantiveram-se firmes contra o Barcelense, e por isso continuam no campeonato



Académica de Coimbra

A «briosa» Associação Académica de Coimbra, não pôde fugir ao último lugar da classificação. Mas é fora de dúvida, todos o reconhecem, que a Académica valoriza o campeonato, dando-lhe vibração e movimento



Coisas da Bola...

Num momento em que estamos preocupados com afazeres da nossa Vida chegou-nos inesperadamente a notícia desagradável respeitante a Amaro, o homem que a multidão da bola venera, não só pelo seu inconformável tipo de jogador mas ainda pelo seu carácter e pelo seu feitio de Alfama, gavroche, irrequieto, sensível, sempre um coração de ouro. Só nos chegámos depois de sabermos que tinha ido a sua casa um enviado e com ele falara.

Dizem-nos agora que a «festa de despedida» de Mariano Amaro projectada para o princípio da época se apresenta difícil — por falta de datas. Ainda que a sua realização depende da efectivação ou não da «despedida» de outro jogador.

Meu Deus! Nós não podemos acreditar no que se diz. A homenagem a Amaro nada tem que ver com as outras «despedidas». Cada um tem os seus direitos e há que respeitá-los.

Amaro, em condições aborrecidas, abandona a bola. Pois bem! O futebol português deve-lhe a «grande festa» que, tendo por fulcro o Belenenses, acolha todos, porque todos nós queremos estar presentes e pagar uma dívida a este atleta de fibra, a este clubista apumado e a este rapaz generoso. Era o que faltava — não haver uma data para Mariano Amaro!

Corre com insistência que dirigentes desportivos de Madrid vieram a Lisboa na intenção de contratar Travaços e Albano, e talvez Peyroteo. Diz-se que a oferta se elevava a um milhão de pesetas.

O Conselho dos Leões — rodeia-se a notícia de todas as reservas! — deverá reunir para tratar do assunto. E no fim e ao cabo os dirigentes de Madrid ficarão com o milhão e os de Lisboa com os jogadores que valem o milhão. Na certeza de que é preciso tratar bem jogadores que tanto valem!

O Benfica faz esforços desesperados para melhorar o seu grupo de honra, portanto, todos os seus «teams». Vendo a impossibilidade de se reforçar com elementos nacionais — por causa das transferências — é possível que os benfiquenses, pela primeira vez, lancem mão do recurso de jogadores estrangeiros. Fala-se mesmo em três italianos.

Seja como for, o que todos devemos desejar, para bem do futebol português, é que o popular Benfica reapareça com uma equipa em condições de boa luta. Deve-se facilitar a sua Vida e não dificultá-la!

O treinador inglês Kelly, do Sporting — está decidido! — abandonará o clube leonino, visto os seus serviços terem sido dispensados. Todavia, o treinador Kelly não sairá de Portugal, devendo prestar serviços na próxima temporada no Famalicão. O salto é demasiado brusco!

Quem ficará no Sporting, como treinador? Tudo indica que Cândido de Oliveira, presentemente na sua cura de Vichy, regressar ao seio dos leões — prosseguindo uma carreira vitoriosa. Pode dizer-se que o Sporting encontrou o homem que verdadeiramente procurava, solucionando um problema difícil.

Parece estar resolvida a questão do jogador Rosário que, na época futura, ingressará provavelmente no Benfica. Em compensação, o caso de Leitão mantém-se na mesma.

Com o jogador Serafim (do Boavista) deu-se uma cena pitoresca. O rapaz havia conseguido um emprego público em Lisboa, e, a dar-se isso, alinaria no Benfica. De repente — desapareceu da Costa da Caparica onde se encontrava!

Diz-se que, mais tarde, voltou a falar ao Benfica, mas o emprego já estava perdido nessa altura. Ou então o jogador já não interessava ao Benfica!

De quando em vez dão-nos notícias do Sporting. — Que já lá está um brasileiro de categoria, e mais um argentino (Valdivieso, o que esteve em Madrid) e mais uns africanos, etc., etc.! Tudo isto pode ser verdade, mas também pode dar-se o contrário.

Dava-se como certa a inclusão de Curado na Académica, o que valorizaria muito a equipa de Coimbra. Agora começam os «mas»... — Que Curado já esteve em Guimarães e é possível que por lá fique. Enfim, não faltará muito tempo para se conhecer Curado, como jogador e como homem!

As notícias a respeito do Belenenses são escassas. De resto, todos os clubes trabalham em segredo, e só sai cá para fora o que não pode deixar de ser... Sabe-se, no entanto, que o tifo discutido Capela continuará no clube. Há também a possibilidade de Sidónio trocar a camisola leonina pela azul. Há, na verdade, jogadores que quase não são precisos num clube e que representaríamos uma grande utilidade em outro. Porque não um entendimento?

Jornalista Desconhecido

A reportagem de «Stadium» na Volta a Portugal

«Stadium» seguirá, como sempre tem feito, publicando números cheios de interesse e curiosidade, a Volta a Portugal em bicicleta que se disputa na primeira quinzena do próximo mês de Agosto.

Tratando-se de uma invulgar competição ciclista, já que o seu desenvolvimento interessa a todos os desportistas, e seguindo na sua tradição de grandes reportagens gráficas, apesar do encargo que esta exige, «Stadium» tom o seu serviço montado de forma a publicar a mais completa reportagem.

O representante da «Stadium» na Volta a Portugal é o nosso querido companheiro e redactor Rodrigues Teles — um nome feito no jornalismo da especialidade — que nos dará crónicas, entrevistas, sueltos, apontamentos, com o brilho de um reporter moderno, que sabe extrair das coisas o que especialmente interessa ao público. «Stadium» procura cumprir sempre o seu dever e corresponder ao agrado dos seus fiéis leitores.

Ano VI — II Série — N.º 296
Lisboa, 28 de Julho de 1948

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.º
Telefone. 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade da
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRÁVURA, LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

DR. TAVARES DA SILVA

Concluiu e sua formatura de bacharel em direito o nosso querido chefe da Redacção. Todos quantos trabalharam na «Stadium» sentiram satisfação imensa com este êxito de Tavares da Silva, jornalista dos mais distintos e camerado que muito nos honra com a sua convivência e leal conselho.

Tavares da Silva, que por via dos seus exames na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa tem estado ausente do nosso convívio, vai retomar as suas funções. Pois cá o esperamos para o abraçar entusiasticamente.

Luis Longo e Pothée do SPORTING

foram as grandes figuras do último festival velocipédico

NO último domingo realizou-se no «Estádio de José Alvalade» uma sessão velocipédica, a que os clubes se comprometeram, a fim de contribuírem para facilitar a tarefa financeira da Federação e Associações de Ciclismo do Norte e do Sul, organizadores da «Volta a Portugal».

O público compareceu em grande número, certamente atraído pela apresentação de ciclistas do valor de Luis Longo e Paulo Pothée, que ingressaram na equipa do Sporting, onde o primeiro já alinhou, de Fernando Moreira, João Lourenço, Onofre Tavares e outros de boa categoria. Não deu por mal empregado o seu tempo. As provas de pista revelaram a boa categoria de alguns homens já conhecidos, mas um nome triunfou ainda ao de cima de todos: o de Paulo Pothée, que tem de facto muita categoria.

Luis Longo também não perdeu as suas magníficas qualidades. Este duo leonino dará por certo que falar na próxima competição.

O conjunto sportinguista foi nitidamente mais forte, mesmo porque a Fernando Moreira e Onofre Tavares faltaram «segundas» valorosas. À sua vitória, na pista, foi indiscutível.

Eis a classificação da «hora à americana», independentes: 1.º Sporting, 83 voltas, 12 pontos; 2.º F. C. do Porto, 80 voltas, 11 pontos; 3.º Benfica, 80 voltas, 11 pontos; 4.º Boavista, 79 voltas, 10 pontos.

Na prova de eliminação, Lourenço foi o triunfador, ganhando a Fernando Moreira e Luis Longo.

No festival intervieram também

ciclistas de outras categorias. Edgar Marques, do Benfica triunfou com mérito absoluto, no critério de amadores, cuja evolução, nos «sprints», foi a seguinte:

- Primeiro — 1.º, Edgar Marques, 2.º, Albano Coelho.
- Segundo — 1.º, Edgar Marques; 2.º, Mário Dias.
- Terceiro — 1.º, Edgar Marques; 2.º, Albano Coelho.
- Quarto — 1.º, Júlio Lopes; 2.º, Edgar Marques.
- Quinto — 1.º, Albano Coelho; 2.º, Edgar Marques.
- Sexto — 1.º, Albano Coelho; 2.º, Júlio Lopes.
- Sétimo — 1.º, Albano Coelho; 2.º, Edgar Marques.
- Oitavo — 1.º, Albano Coelho; 2.º, Edgar Marques.
- Nono — 1.º, Edgar Marques; 2.º, Albano Coelho.
- Dezimo — 1.º, Edgar Marques; 2.º, Albano Coelho.

Tempo do vencedor: 39 m. 61 s. A meio da prova, o tempo era de 20 m. 14 s. 1/5, o que quer dizer que a segunda metade foi mais rápida.

Classificação final:
1.º, Edgar Marques, Benfica, 46 pontos.
2.º, Albano Coelho, Campo de Ourique, 44.
3.º, Júlio Lopes, Lisgás, 32.

Separatas da STADIUM

publicamos hoje o n.º 11 de «O futebol é a minha profissão»

Stadium

OS PORTUGUESES NOS JOGOS OLIMPICOS

Algumas palavras do dr. José Pontes

MAIS uma vez os Jogos Olímpicos constituem uma poderosa organização sobre a qual o mundo se detém interessado. Mais uma vez a ideia do «renascimento» dos Jogos Olímpicos lançada em Novembro de 1892 pelo barão Pierre de Coubertin no decorrer do jubileu da União das Sociedades Francesas de Sports Athlétiques se glorifica.

Londres, que já em 1908 organizara os 4.^{os} Jogos Olímpicos, recebe novamente os representantes de mais de três dezenas de nações para mais esta grandiosa manifestação desportiva.

E' a confirmação brilhantíssima do olimpismo, onde Portugal estará presente, como já o esteve outras vezes — agora melhor em quantidade e qualidade — como sempre honrando magnificamente as cores nacionais.

Ao fim e ao cabo seleccionou-se um grupo de modalidades desportivas que traduzem excelentemente a nossa actividade e dizem bem do interesse dos portugueses pelas ideias e práticas desportivas. Assim, nos Jogos Olímpicos — consagração admirável da ideia desportiva — Portugal apresenta-se honrosamente e na certeza de uma presença digna.

O hipismo, a esgrima, o atletismo, o tiro, a vela, o remo e a natação, são as modalidades desportivas em que Portugal estará representado nos Olimpíadas de 1948.

A cavalaria portuguesa, de tão honrosas tradições e já com presenças magnificas nos Jogos Olímpicos, segue para Londres ciente do seu real valor e com uma equipa representando o que de melhor temos e onde se destaca a figura do melhor Helder Martins que desde os seus tempos de tenente nos representa nos Olimpíadas.

O tiro tem igualmente o seu nome ligado aos Jogos.

Recorda-se o prestígio e a esteorria brilhante do saudoso dr. António Martins, e reconhece-se no grupo que vai a estas Olimpíadas qualidades para conseguir uma boa representação.

E o atletismo? Não se pode esquecer Francisco Lázaro e a sua impressionante maratona nas Olimpíadas de Estocolmo em 1912.

As Jogos de Londres enviamos uma equipa que, não sendo numerosa, revela um grupo de reais qualidades.

A esgrima — um desporto de tantas tradições entre nós — estará em Londres. Alguns dos olímpicos que nos vão representar já tem inscrito o seu nome em provas «internacionais» e constituem uma selecção de velozes.

A inclusão do remo entre os desportos que vão representar Portugal nos Jogos Olímpicos vai contribuir para valorizar

igualmente a presença de Portugal nas Olimpíadas.

Seleccionarem-se dois conjuntos que são actualmente o que de melhor temos na modalidade.

O «shell» de 4 do Sporting Caminhense e o «shell» de 8 do Galitos de Aveiro, hão-de ser brmosos, enérgicos, entusiásticos e ambiciosos pela vitória como, aliás, o são sempre.

Na vela, Portugal conquista já uma posição brilhantíssima, mercê das qualidades demonstradas pelos nossos velejadores, especialmente em competições internacionais, como os Campeonatos do Mundo. Nos Olimpíadas de 1948 é justo aguardar comportamento muito honroso e triunfante por intermédio do desporto da vela.

Mário Simas é o nosso representante na natação.

Especialista admirável nos 100 metros costas, Mário Simas possui inegável categoria «internacional».

São estas, vistas num relance, as sete modalidades desportivas que levam Portugal a competir nos Jogos Olímpicos de 1948, batilhando bravamente pela vitória, e honrando certamente o nome de Portugal.

«Portugal está presente nos Jogos de Londres, Estou contente.»
— diz-nos o dr. José Pontes

Momentos antes de embarcar para Londres, o sr. dr. José Pontes, prestigioso presidente do Comité Olímpico Português, com aquela sua admirável alegria, pondo em cada palavra todo o entusiasmo e dedicação por uma ideia que nele encontra um propagandista dinâmico e a quem tanto deve o desporto e a educação física — disse-nos:

— A representação portuguesa nos Jogos de Londres é a melhor que temos inscrito, não só pelo número de desportistas como pelas reais qualidades que estes possuem. Portanto, a participação de Portugal nas Olimpíadas de 1948 será honrosa — como sempre o foi — mas mais este ano porque poderemos ligar largamente nas competições de desporto dos Jogos de Londres.

«Voi muita gente nova, é certo, mas está bem. E' de facto nos novos a quem compete missões como esta. Em todos, aliás, reconhece o Comité Olímpico qualidades para bem se desempenharem do honroso encargo.

— Que pensa das Olimpíadas de Londres?

— Que será uma grandiosa e significativo demonstração da pureza do desporto e da ideia do olimpismo.

Chegou a pensar-se na não participação de Portugal nestas Olimpíadas. Mas Portugal! estará presente nos Jogos de Londres.

Fernando Sá



O Estádio de Wembley, com capacidade para 125.000 pessoas, no sua bela harmonia arquitectural

O Estádio de Wembley

construído há 25 anos

vai ser teatro das Olimpíadas de 1938

HOJE que o desporto, mais do que um passatempo, entrou a contar na formação física do indivíduo, todos os sentidos se orientam de maneira que as características das diversas modalidades desportivas constituem de facto um bem nacional.

Vive-se actualmente o grande momento da vida desportiva e o ano olímpico cororará esplendorosamente o movimento internacional que se desenvolve, a bem do desporto e da humanidade.

As Olimpíadas de 1948 hão-de ser, além das suas características especiais, a grande festa do desporto que mais uma vez proclamará todas as virtudes e belezas do ideal desportivo.

Wembley — o Estádio Monumental de Wembley — viverá o grande acontecimento desportivo deste ano.

Coincidem as Olimpíadas com a comemoração do 25.^o aniversário do estádio inglês, concluído em 1923, valorizado depois em 1934 com a sua formosa «Piscina Império».

Grandes têm sido os acontecimentos nacionais e desportivos que o Estádio de Wembley registou. Recordar-se uma final da Taça de Inglaterra entre o Bolton Wanderers e o West Ham, por exemplo, a maior assistência de todos os tempos.

Em 1927, o Inglaterra-Escócia chamou de novo as atenções para o grande recinto de desporto onde começaram também a disputar-se entusiásticas corridas de galgos. Foi quando começou o grande período

de actividade desportiva em Wembley, disputando-se então as corridas de motos para o campeonato do Mundo.

A par destes acontecimentos o Estádio de Wembley é sempre o local insubstituível para os grandes acontecimentos do desporto inglês, como as finais da «Taça de Inglaterra», os encontros «internacionais» e a final da taça do campeonato de raguebi, nos primeiros dias de Maio.

A «Piscina Império», que o Duque de Gloucester inaugurou em 1924, veio tornar possível alguns dos melhores momentos de provas de natação, saltos e «water-polo». Nela se disputam os campeonatos europeus de 1938, no qual tomaram parte quinze nações. Depois, a pista de gelo foi cenário de grandes competições de hóquei, como os campeonatos mundiais de 1937.

Muitas mais provas desportivas de importância têm animado o Estádio de Wembley: — os seis dias de ciclismo, campeonatos de ténis, atletismo, os mundiais de ténis de mesa, encontros internacionais de pugilismo, luta, basquetebol, exhibições de patinagem artística — todos os grandes momentos do desporto.

Lido de Santo Amaro de Oeiras

Nova gerência

RESTAURANTE — Especialidades em Leito da Bairrada e Frango no Espeto

Sabados e Domingos — Dancing

Bar e Esplanada

Estrada Marginal

TELEFONE 94

DESPORTISTAS

Visitem a Alfaiataria

F. G. Mateus

Telefone 37900

Fatos, Camisas, Gravatas, Peúgas, Cintos, Suspensórios e Lenços

Fazendas nacionais e estrangeiras

R. Coronel Pereira da Silva, 6, r/c E.

AJUDA LISBOA



O BELENENSES NA MADEIRA

A convite do glorioso Marítimo deslocou-se ao Funchal o Belenenses, um dos Históricos. Como está na tradição da gente da Madeira, o Belenenses foi recebido de braços abertos e cumulado de gentilezas e passeios. Quem uma vez pisa terras da Madeira — nunca mais esquece o acolhimento daquela boa gente!

No ponto de vista desportivo, a deslocação representou um verdadeiro êxito. O Belenenses ganhou os três desafios: contra o Nacional 2-1, contra o Marítimo 3-2, e contra o Marítimo 2-1.

Os resultados indicam a dificuldade com que foram conquistados. Segundo dizem os belenenses, o Marítimo praticou futebol da melhor classe. Os clubes madeirenses só precisam, para se aperfeiçoarem, do contacto com boas equipas e de aí o proveito de visitas como a do Belenenses.



1 — A equipa de honra do Marítimo que se precisa do contacto com bons grupos para consolidar a sua excelente classe. Contra o Belenenses, a equipa confirmou inteiramente as suas magnificas qualidades

2 — Teixeira da Silva não chega a tempo! A bola já está seguramente colocada, e não haverá perigo

3 — Os capitães do Belenenses e do Marítimo trocam ramos de flores

4 — Dirigentes e jogadores confraternizam...

5 — A confraternização dos jogadores antes de um dos encontros Belenenses-Marítimo, no Estádio dos Barreiros. Ao fundo, um panorama encantador da Ilha

6 — Madeira, a Pérola do Atlântico, é um quadro da Natureza deslumbrante de luz e beleza. Os jogadores belenenses apreciaram os encantos da Ilha, em passeios, organizados pelo Sport Clube Marítimo

7 — O guarda-redes Sêrio é carregado no momento oportuno, mas defende-se com êxito

MORREU FRANCISCO VIEIRA

GUARDA-REDES DO BENFICA E DA SELECÇÃO NACIONAL



FRANCISCO VIEIRA, o «Chiquinho» do Benfica, era um excepcional guarda-redes! Estamos a vê-lo, ao começar, nas 4.^{as} categorias do Benfica, em 1916; recto, rijo, nervoso, flexível, de uma tempera inquebrantável.

«Chiquinho» conquistou depressa uma popularidade enorme. Era o Azevedo desse tempo — porventura mais popular! O seu trato, a sua afabilidade e simpatia conquistaram-lhe rapidamente inúmeras amizades.

Francisco Vieira começou a jogar no Benfica em 1916-17, em 1921-22 passou para o 1.^o team, abandonando as balizas, ainda pujante de vida, numa hora bem escolhida, em 1926.

Tinha personalidade! Uma forma de jogar que o distinguiu de todos os outros. Ágil e voluntarioso, valente até ao sacrifício, numa época em que a valentia era indispensável aos guarda-redes!, era bem um jogador à maneira do Benfica.

Foi seleccionado para 5 encontros Porto-Lisboa, do 16.^o ao 20.^o, em 1923, 24 (2) e 25 (2), um Lisboa-Galiza (1923), 1.^o Lisboa-Madrid Militar (1924), 4.^o Lisboa-Madrid Militar (1925), Lisboa-Galiza (1925), 1.^o e 3.^o Lisboa-Algarve (1925). Nessa mesma época, em 1925, a 17 de Maio, defendeu as cores do país no 4.^o Portugal-Espanha. Atingiu mercedemente o cume!

Em Porto de Mós, onde vivia, quando estava a arbitrar um desafio, morreu o célebre «Chiquinho» do Benfica. Morreu no seu posto. Como o recordamos saudosamente!

Um dia passou em Lisboa o campeão da Argentina, se não estamos em erro, o qual defrontou o Benfica. O team lisboeta foi castigado com um penalty e Chiquinho executou uma defesa colossal. Comentava o jogador argentino que havia marcado o castigo: é a primeira vez que um guarda-redes defende um penalty que su marcou!



A actividade desportiva dos portuenses

N.^o 1 — Edgar Tamegão, do Académico, vencedor do regional de dardo; N.^o 2 — Elísio, do F. C. do Porto, ganha os 800 metros; N.^o 3 — A chegada impressionante dos 100 metros, com Sampato Peixoto em vencedor; N.^o 4 — Julian Barrendero, que representará o F. C. P. na «Volta»; N.^o 5 — Uma passagem da «1 hora à americana», no Lima.





Os grupos desportivos da Província

Da esquerda para a direita: O Clube Escolar de Oliveira de Azemeis conquistou o ano passado o campeonato de juniores da série B. Trata-se de um conjunto interessante. ♦ A equipa do Estrelas Douradas de Gondomar, do Distrito do Porto, cuja actuação tem merecido elogios. ♦ O team do S. C. Campomaiorense, valoroso clube alentejano, filial dos leões lisboetas, 6.º classificado na 2.ª Divisão, Zona D. E' um dos mais progressivos conjuntos do distrito de Portalegre

BOXE PROFISSIONAL

Guilherme Martins, Beni Levi e Júlio Neves

foram os triunfadores da última sessão

A PÓS largo interregno voltámos a assistir no Estádio Meyer a uma sessão de pugilismo profissional, participando no programa dois jogadores de nomeada: Beni Levi e Guilherme Martins.

O ídolo moçambicano, agora em excelente condição física, dá-se rapidamente de Valente Rocha, triunfando por lora de combate ao 3.º assalto, depois de manifestar o mesmo deleite de sempre. Isto é, deficiente preparação técnica. Beni Levi, por muito que isto pese aos seus admiradores, não assimilou convenientemente os primores da arte do boxe. A sua guarda, por exemplo, é deficiente, principalmente a colocação do punho esquerdo e a posição do braço (demasiado recolhido) facilitando as entradas da direita, em hook, que lhe sejam apontadas ao rosto.

Valente Rocha, muito mais hábil, procura aproveitar-se do facto e castiga-lhe a cara desde os primeiros momentos do assalto inicial, na esperança de abrir brecha no sobrolho esquerdo do antigo campeão. Insistia nesta tática durante o período seguinte, fintando no estomago e visando a cabeça, mas, por carecia de poder de golpe nada pôde fazer, excepto ganhar a pontuação deste assalto. Quase no termo do período, Levi sacudia Rocha com dois golpes violentos e no assalto seguinte abateu-o apertadamente, com um golpe-relâmpago à ponta do maxilar (segundo parecia...) cuja execução foi pouco perceptível para se poder alzar com confiança...

Guilherme Martins, na frente do espanhol Carmona Gomez não conseguiu entusiasmar-nos. Desde a derrota que Rafael da Silva lhe fez sofrer, o antigo ri-

val de Larsen e de Levi não regressou ao quadrângulo, mantendo-se num estado físico pouco firme do qual parece completamente relicto.

Gomez parecia-nos mais amador que profissional. Possal escola, ou, por outros palavras, não é produto da «meia-bola e força» tão característica dos jogadores portugueses. O punho direito é quase inexistente mas o esquerdo actua com frequência dobrada e o jobe tem pontaria, oportunidade e vigor.

Martins erra o combate, tacticamente isolando. Quis vencer por *knockout*, esquecendo-se de que para isso seria preciso actuar com a esquerda, em directos e jabes, á cara, e a direita no tronco de preferência, antes de modular o ramo dos dois punhos.

Claro que o espanhol, sabendo encaixar, foi bombo numa festa e suportou um estígio monótono, repetido e entandante mas perdeu por pontos, no fim dos 10 assaltos. Os melhores períodos do *match* foram o 5.º e o 6.º, em especial este último, durante o qual Guilherme alveja a linha inferior do antagonista e o fez em sérias dificuldades.

Fisicamente, o pugilista nacional apresentou-se em boa forma mas carecia de automatismo nos gestos, hesitando com frequência antes de se decidir a golpear.

No segundo combate da sessão, Júlio Neves desforrou-se de Figueiredo 2.º, batendo-o por *knockout* ao 2.º assalto. Foi uma luta entre dois homens com golpe forte, a principio inclinada para Figueiredo, esquivando melhor e socando com mais oportunismo e pontaria. No decorrer do 2.º assalto, Neves atingia Figueiredo no estomago e rosto, com duros socos, que este último acasou. Reagia, mas foi no solo por três

vezes, a última das quais pela cento de dez.

O deslecho constitua, para nós, uma surpresa, pois nem o estado físico de Figueiredo nem

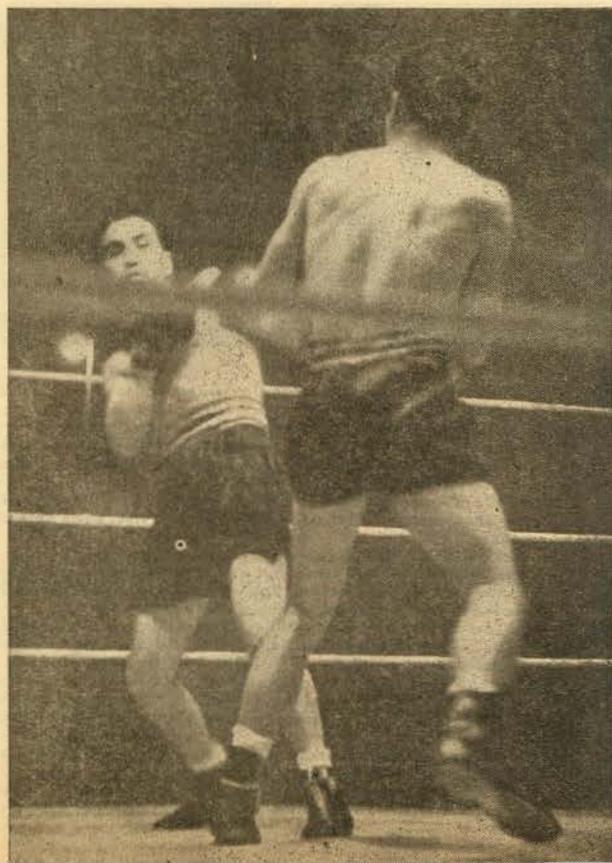
os pontos alvejados podiam fazer prever o resultado do deslecho.

Em abertura, David Ferreira ganhou a Amadeu Brandão, por suspensão do combate ao 4.º round. Ferreira precipitou na lona o seu rival, vezes sucessivas, até que o árbitro interveio.

A empresa organizadora, que agora se estreia, teve a compensação de ter uma boa «casa», como se costuma dizer. Esperamos e aguardaremos com alvoroço os seus programas. É inteiramente indispensável para um êxito pecuniário e desportivo sem o qual a tentativa será inútil.

R. B.

Guilherme Martins prepara-se para um ataque eficiente, vendo-se o espanhol Carmona Gomez na defensiva



Futebol Benfica

novamente vencedor
da Taça de Portugal

NESTE torneio para a «Taça de Portugal», a competição mais importante do hóquei em campo lusitano, por nele estarem representados os campeões e sub-campeões de Lisboa e Porto, o triunfo... ainda não foi para um grupo nortenholo. Quer dizer: perdeu-se a primeira grande oportunidade — mas o que é certo é que o triunfo magnífico do Futebol Benfica constituiu um dos muitos imponderáveis do desporto. Não se esperaria, decerto, que os campeões do Porto, tendo ido para o desfecho decisivo com um ponto à melhor sobre o Futebol Benfica, e para mais jogando no seu campo de Matozinhos, deixassem fugir a ocasião — porque o empate lhes bastava para ganharem o torneio. Mas afinal, foram os visitantes quem venceram! Isto é uma repetição do que sucedeu em 1942 — da primeira vez que o Leixões disputou a prova. Há seis anos aconteceu precisamente o mesmo: os portuenses vieram empatar a Lisboa e perderam depois... no seu próprio campo! Ora é este analogia de situações que torna ainda mais interessante e convincente a excelente vitória dos benfiquistas sobre os matozinhos.

Comparem-se, porque tem realmente interesse, os resultados das partidas que se disputaram nas duas cidades. Em Lisboa: Futebol Benfica-F. C. do Porto, 2-0; Benfica-Leixões, 1-1; F. Benfica-Leixões, 1-1; Benfica Porto, 2-1. No Porto: Leixões Benfica, 1-0; Porto-F. Benfica, 2-0; Porto-Benfica, 1-1; Leixões-F. Benfica, 0-1. E entre clubes da mesma terra: Benfica-F. Benfica, 0-0 e 0-2; Leixões Porto, 2-0 e 0-0. Em suma: todas as equipas (menos a do Leixões na última jornada) ganharam ou empataram quando sem caso. E, precisamente quando era de admitir o contrário, o Futebol Benfica arranca novo e magnífico triunfo! Que se deve festejar como merece — porque foi no el-

tura própria para a Taça não sair de Lisboa... Da resto, parece até que o Futebol Benfica, ausente apenas na época passada, mas por desistência, tem uma predileção especial por este torneio — tanto assim que, em cinco participações, só uma vez não ganhou: em 1944. Mas nesse ano ficou a um ponto do Benfica, sendo este favorecido pela vitória do Boavista, em Ramalde, na última ronda.

Concretizando: — o Porto que já naquela época perdera uma excelente ocasião de fazer mudar o rumo à Taça, repeliu-se, agora, na melhor oportunidade possível.

A classificação do torneio de 1948 sexto da série, foi a seguinte: 1.º Futebol Benfica, 14 pontos (3 vitórias, 2 empates e 1 derrota) e 6-3; 2.º Leixões, 13 pontos (2 v., 3 e., 1 d.) e 5-3; 3.º Benfica, 11 pontos (1 v., 3 e., 2 d.) e 4-6. 4.º F. C. do Porto, 10 pontos (1 v., 1 e., 3 d.) e 3-6.

O Futebol Benfica foi também vencedor em 1942 (43 e 46 Asoutres vitórias (1944 e 47) pertenceram ao Benfica. Em 1945 e prova não-se disputou.

Jorge Monteiro

Vasco da Gama

o grande vencedor de 1947-48

A «Taça de Honra», última prova oficial da época, terminou no sábado com a vitória da categorizada equipa do Sporting Clube Vasco da Gama, que, no jogo final, derrotou por 37-35 o Sport Lisboa e Benfica, vencedor da competição em 1947.

O Benfica principiou bem a partida, chegando com relativa facilidade a 10-2, depois de ter sentido um empate (2-2). Nesse altura, porém, os portuenses, mercê de uma poderosa reacção, igualaram novamente e pontuação, com «cestos» obtidos por Pima (3) e Dias Leite.

O Benfica voltou à posição de vencedor, fazendo 16-10, mas até ao intervalo, consentiu uma série de oito pontos, chegando, portanto, ao final do primeiro tempo, com o resultado desfavorável de 16-18.

Na segunda parte, os lisboetas após um lançamento convertido por Pima, estabeleceram a igualdade no marcador (20-20) e passaram em seguida, mais uma vez à posição de vencedores, com um «cesto» de Sebastião.

Entrou-se, depois, num período em que o escandalo do Benfica tomou maiores proporções, fazendo os encarnados sucessivamente 24-21, 27-23, 30-25 e 33-25.

Julgou-se, então, que o Benfica não deixaria escapar a vitória... Oito pontos de diferença, e escassos minutos do derradeiro apito, pareciam, de facto, constituir vantagem suficiente para evitar quaisquer surpresas... No entanto, o Vasco da Gama não considera o jogo perdido e deu princípio à sua sensacional recuperação com um «lance livre» de Pima, e que se seguiram mais quatro pontos do mesmo jogador e dois do defeso Valentim. Um «cesto» de Homero voltou a dar confiança aos numerosos benfiquistas que estavam no campo do Alentejo... Mas foi «sol de pouca dura»... Um «cesto» e um lance livre de Dias Leite desfezeram, num momento, a ligeira superioridade lisboeta.

Pima, o capitão dos Campeões Nacionais, teve a honra de encerrar a merceção: Vasco da Gama, 37-Benfica, 35.

A vitória dos portuenses não merece constatação. A equipa jogou sempre com extraordinária vontade, tentando, sem desalecimento, um triunfo que tardou em sorrir-lhe.

O Benfica atravessou, no segundo tempo, um período de excessiva confiança, julgando arrumado o assunto... Não contou com a reviravolta que veio a verificar-se e esse imperdoável descuido foi-lhe fatal.

Pelo menos, que a lição de agora lhe sirva para o futuro...

Por último, uma saudação especial ao Vasco da Gama — o grande triunfador do basquetebol, em 1947-48.

Monteiro Póças

DESSPORTISTAS

preferiam as

Laranja
Natural

Limonada
Gazosas
Pírolitos
Soda Walter



Sociedade
Refrigerantes
OÁSIS

Rua dos Jerónimos, 10-C

LISBOA

Desportistas

Visitem o

Café Restaurante Império

Serviço à lista ou à mesa
redonda — Preços módicos

Rua dos Jerónimos n.º 6
Belém — LISBOA

J. Campos de Figueiredo

Alfaiate-mercador

Prça Afonso de Albuquerque, 1-1.º
L I S B O A

Camisaria — Gravataria
O maior sortido de
tecidos seleccionados

José Rosa

(Herdeiros), L. da

Botas e Sapatos
de Basquetebol

Fábrica e escritório

28 - Largo das Fontainhas-28

Telefone: P. B. X. 36-338

L I S B O A

Refinação de Açúcar
e Confeitaria de Belém, L. da

(Fábrica dos Pastéis de Belém)

Fundada em 1837

Rua de Belém, n.º 84 a 88

Telefone 37423

DESSPORTISTAS

Vestir bem só na ALFAIATARIA
A. LOPES MARTINS

Excepção de todo o género de obra
para homem e criança, e género alfaiate
para senhora. Fardamentos para o
exército e marinha. Camisas, gravatas,
peças e suspensórios. Fazendas de lã.

VENDAS A PRONTO

151, Calçada da Ajuda, 155 — LISBOA
TELEFONE 87 887

Da esquerda para a direita:

ESGRIMA — Alvaro Pinto, Emilio Lino, Penha e Costa, Carlos Dias, Melo de Castro e Pinheiro Chagas.

TIRO — Marques Cardoso, Abilio Brandão, Carlos Botelho Queiroz, José Rodrigues da Silva e José Maria Andreia Ferreira.

NATAÇÃO — Mário Simas.

PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS

O facho olimpico, eterna imagem de beleza, graça, saúde e harmonia física, encontra-se em Londres, na afirmação de paz dos célebres Jogos de Pierre Coubertin, procurando unir todos os países, mesmo aqueles que no teatro político ou no interesse privado dos Estados se olham com desconfiança.

Portugal que, desde os primeiros Jogos, já mais faltou, estará mais uma vez presente, e com a sua mais numerosa representação. «Stadium» publica as fotografias dos representantes do país, desejando a todos os maiores êxitos e na certeza de que os atletas portugueses saberão exceder-se na ansia de honrar o nome glorioso da nossa raça e do nosso país — Portugal!

VELA — Da esquerda para a direita: Engenheiro Duarte Belo, Fernando Belo, D. António Herédia, João Tito, Francisco Rebelo de Andrade, Julio Gourinho, Clemente Simão, João Fiuza, Henrique Salaty, Capucho, José Brespo e Carlos Lourenço.



Da esquerda para a direita:

HIPISMO — Major Helder Martins, Capitães Luis Mena e Silva, Rhodes Sérgio, António Seródio, Fernando Silva Pais, Correia Barrento, Fernando Cavaleiro, Francisco Valadas, Henrique Calado.

REMO — Shell de 8 — Carlos do Roque, Carlos Roque Benta, João Dias de Sousa, José da Neta Machado, Felisberto Fortes, Altino Simões Neto, João Alberto Lemos, Luis Neta Machado, Ricardo Santos da Benta e Manuel de Matos.
Shell de 4 — Delfim Silva, José Canceia, António Torres, José Ribeiro Setxo, Manuel Rego e José Eduardo Lopes.

ATLETISMO — Nuno Morais, Alvaro Dias, João Vieira e Luis Alcide.



Os nadadores de todo o mundo

preparam-se para as olimpíadas

OLHOS postos nas competições da XIV olimpíada, os nadadores de todo o mundo, após a longa e aturada preparação, dão os últimos retoques na sua «forma». E aguardam ansiosos o dia em que, pela primeira vez, tomarão contacto com a água transparente da magestosa piscina de Londres, com seu magnífico tanque de 50 metros.

A actividade, verdadeiramente febril, que vai pelo «mundo da natação» compreende-se facilmente, pois, conforme é do conhecimento geral, a natação ocupa, de há muito, lugar proeminente no quadro das competições olímpicas.

Vejam, pois, em síntese, o que vai por esse mundo, as marcas verdadeiramente excepcionais que nadadores famosos têm obtido ultimamente, numa luta gigantesca contra o cronómetro, numa altura em que já parece que ouvimos soar o sino de Londres, chamando, às lutas pacíficas da XIV olimpíada, a mocidade do mundo...

Na jovem América, a preparação dos nadadores rodeou-se de todos os cuidados possíveis, inclusivamente porque estão ainda na memória de todos, as marcas excepcionais que o francês Alex Jany obteve, o ano passado, no torneio europeu de Mônaco. Assim, o duelo entre os Estados Unidos e a Europa, em natação, prende as atenções gerais, mormente na prova clássica de 100 metros-livres, em torno da qual se está a criar o mais forte ambiente de expectativa.

Aguarda-se com o maior interesse a réplica dos nadadores norte-americanos ao famoso francês Alex Jany que continua a ser considerado pela crítica como o favorito da corrida.

Ainda recentemente, Alan Ford foi creditado de 55,4 s., nos 100 metros-livres, mas em piscina de 25 metros.

Os técnicos europeus, no entanto, afirmaram que Ford perde muito das suas facilidades ao correr em pistas de 50 metros, atribuindo, até, mais possibilidades de êxito em Walter Ris. E, de facto, nos campeonatos da América, disputados em piscina de dimensões olímpicas, a vitória sorriu a Walter Ris, com o «tempo» de 58,4 s., seguido de Keith Carter — uma verdadeira revelação, — com 58,7 s., e de Alan Ford, 58,9 s. Estes três nadadores serão, portanto, os representantes do novo mundo no hectómetro olímpico.

Também do outro lado do Atlântico, em terras de Santa Cruz, a preparação dos seleccionados olímpicos

se fez em ritmo intenso. Os nadadores brasileiros encontram-se em grande «forma». E numa reunião efectuada na piscina de Guanabara, obtiveram-se «tempos» de boa categoria.

Piedade Coutinho — talvez o mais categorizado nome da natação brasileira — numa prova de 400 metros-livres, contra-relógio, obteve a marca excepcional de 5 m. 20,3 s., «tempo» que fica a constituir novo recorde sul-americano e que é, este ano, o terceiro dos melhores feitos em todo o mundo.

Além disso, no decurso desta prova, Piedade Coutinho bateu os recordes sul-americanos de 200 e 300 metros-livres, respectivamente, com as marcas de 2 m. 31,7 s. e 3 m. 57,5 s.

Nos 200 metros-livres, homens, verificou-se uma surpresa: Rolph Kestener bateu Aram Boghossian, Sérgio Rodrigues e Plauto Guimarães, com o excelente «tempo» de 2 m. 17,5 s. Os «tempos» dos quatro primeiros, que foram aqueles nadadores, somam 9 m. 13,5 s., que é melhor que o recorde americano da estafeta olímpica de 4 x 200 metros-livres.

Nos 100 metros-costas, Paulo da Fonseca e Silva e Hélio de Oliveira foram creditados do mesmo «tempo» e do 1.º lugar ex-aequo, com 1 m. 6,5 s.

Nos 100 metros-livres, senhoras, Maria Angélica triunfou em 1 m. 17,7 s.

De todas, sobressaia a proeza de Piedade Coutinho, que a crítica do país irmão considera como capaz de obter boa classificação nos Jogos Olímpicos.

A França conta, de momento, com uma excelente equipa de nadadores e não constitui exagero vaticinar que a bandeira tricolor suba uma ou mais vezes, no mastro de honra.

Disputadas na piscina de Tourelles — a piscina municipal de Paris — os campeonatos de França forneceram excelente conjunto de resultados, conforme os nossos leitores podem apreciar.

E' a seguinte a lista dos campeões para 1948:

Homens — 100 metros-livres: Alex Jany, 55,2 s.; 200 metros-livres, Alex Jany, 2 m. 11,6 s.; 400 metros-livres, Alex Jany, 5 m. 00,4 s.; 1.500 metros-livres, Cornu, 20 m. 34,5 s.; 100 metros-costas, Georges Valery e Zins, ex-aequos, 1 m. 9 s.; 200 metros-bruços: Lusien, 2 m. 50,6 s.; 4 x 200 metros-livres: Toec, 9 m. 41,3 s.

Senhoras — 100 metros-livres: Arene Delmas, 1 m. 10,1 s.; 400 metros-livres: Collette Thomas, 5 m. 35 s., novo recorde de França (o anterior estava em 5 m. 37,2 s.); 100 metros-costas: Manique Berlioux, 1 m. 20,5 s.; 200 metros-bruços: J. Bertrand, 2 m. 8,4 s., novo recorde nacional, (o anterior pertencia a Simone Gardet, com a marca de 3 m. 9,2 s.).

Estão seleccionados para os Jogos Olímpicos os seguintes nadadores: Alex Jany — 100 metros-livres — ; o

mesmo Jany, Padou Junior, Georges Vallery e Cornu constituirão a turma para a estafeta de 4 x 200 metros-livres; J. Arene — Delmas, Ginette Jany, Giselle Vallery e Collette Thomas, para a estafeta feminina de 4 x 100 metros-livres; e os saltadores Heinkelé, Mullinghausen, Hernandez e as saltadoras Nicole Pelissard, Mady Moreau e J. Aubert.

Atendendo, porém, às desfavoráveis condições atmosféricas em que os campeonatos de França se disputaram, a Comissão Técnica da Federação resolveu solicitar do Comité Olímpico Francês, a selecção de três elementos por cada prova do programa olímpico, tendo em atenção não só as péssimas condições de tempo em que se disputaram os campeonatos, mas também os antecedentes dos prováveis seleccionados.

A «forma» actual dos nadadores espanhóis interessa-nos duplamente: para avallarmos dos seus progressos com vista ao certame de Londres, e para delatarmos as nossas contas em relação ao VI encontro Portugal-Espanha, que se aproxima vertiginosamente...

Uma coisa está bem patente: o progresso da natação espanhola, que dia a dia se acentua em ritmo

verdadeiramente impressionante.

Um dos grandes nomes da natação espanhola é Isidoro Ferry, que há dias fixou em 10 m. 50,2 s., o recorde nacional dos 800 metros-livres, pouco tempo depois melhorado para 10 m. 44,4 s. E alardeando, mais uma vez, as suas excelentes qualidades de nadador de velocidade prolongada, o nosso conhecido Ferry atacou vitoriosamente o seu próprio recorde dos 400 metros-livres, baixando-o de 5 m. 6,2 s. para 5 m. 5,6 s.

Outro grande nome da natação espanhola é o da extraordinária nadadora catalã Enriqueta Soriano, que no decurso de uma mesma prova — 1.600 metros-livres — bateu quatro recordes nacionais: 500 metros em 7 m. 41,2 s. (antigo recorde: 7 m. 46,5 s.); 800 metros: 12 m. 28,5 s. (antigo recorde: 13 m. 4,6 s.); 1.000 metros: 15 m. 42,5 s. (antigo recorde: 16 m. 23,3 s.); 1.500 metros: 23 m. 41,6 s. (antigo recorde: 25 m. 00,2 s.).

Na sámpatica Holanda, a dos molinhos, que inspirou Ramalho Ortigão, também os nadadores e as nadadoras se prepararam o melhor possível. E' que a Holanda, mormente nas provas femininas tem pregaminhos a defender...

A célebre Nel von Vliet — considerada a melhor especialista de «bruços» do mundo — a despeito de não se encontrar ainda no melhor da sua «forma», cobriu recentemente os 200 metros em 3 m. 1,4 s.

Nos 100 metros-livres, Mile. Termaulen obteve 1 m. 7,8 s.

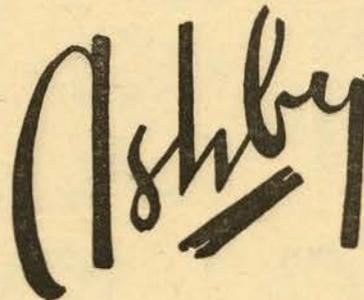
Os Jogos estão à vista... E os cronómetros preparam-se para registar marcas famosas. O «mundo da natação» agita-se...

A. T.

PATINS INGLESES

os mais populares

E ACESSÓRIOS



PARA BICICLETAS

Representantes

F. H. D'OLIVEIRA & C. L. DA

LISBOA — C. Marquês de Abrantes, 52 — Telefone 6 0113
PORTO — Rua do Almada 243 a 245 — Telefone 2 4208

Fotografia IDALINO Telef. 37900

Retratos de arte, postais e para passes e Aplicações, esmaltes, e coloridos e Todos os géneros de fotografia e Galeria eléctrica e Trabalhos para amadores

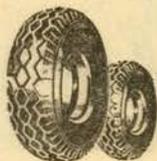
4-R. Coronel Pereira da Silva, 4-A Ajuda — LISBOA — à Boa Hora



PNEUS
E
CÂMARAS DE AR

MABOR

Produção da
MANUFATURA NACIONAL
DE BORRACHA



Pedro de Coubertin

A celebração de uns Jogos Olímpicos, a grande peregrinação quadriennial do desporto que reúne agora em Londres os representantes de cinquenta e três nações, traz sempre à ideia o nome de Pedro de Coubertin, seu renovador, o homem que criou uma doutrina e a espalhou pelo Mundo.

O barão de Coubertin não foi apenas o espírito empreendedor que uma ideia genial imortalizou, o pioneiro do internacionalismo desportivo, o criador do lema «citius, altius, fortius», «cada vez mais depressa, mais acima e com mais forças», que pode ser adoptado como norma de acção por qualquer indivíduo ou aglomerado social.

Coubertin foi também um historiador consagrado, crítico e pedagogo admirável que deixou obra de vulto numa série de livros que ainda hoje, volvidos mais de trinta anos, se relêem com proveito e prazer.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

Stadium

Desde os volumes da «Educação dos Adolescentes no século XX» às «Páginas de história contemporâneas», a sua bela inteligência expandiu-se pelos mais variados assuntos, deixando-nos três volumes de particular interesse para a bibliografia do desporto: «Lições de pedagogia desportiva», «Ensaio de psicologia desportiva» e, finalmente, as «Memórias olímpicas» que foram o último trabalho por ele publicado.

Desligado de toda a interferência activa na organização olímpica que criara, Coubertin viveu no recolhimento espiritual os últimos anos da sua existência, durante os quais parecem ter evoluído as suas primitivas ideias doutrinárias; depois dos Jogos de Berlim, por exemplo, concedeu a um jornalista francês uma entrevista sensacional, declarando que em seus propósitos nunca figurava o de excluir a admissão dos profissionais nos Jogos, alegando em prova que no texto do juramento olímpico por ele redigido não havia uma única palavra que se referisse ao amadorismo do atleta.

No entanto, o rigor primitivo persistiu, e em Londres, sob a égide espiritual do barão Pedro de Coubertin, alguns milhares de homens proclamaram uma isenção de princípios que se não coaduna — nem alguém disso se convence — com os hábitos e normas da época que vivemos.

A «Volta a Portugal»

em bicicleta

vai disputar-se de 1 a 15 de Agosto

Incluindo os nossos melhores clubes estradistas estrangeiros nas suas equipas

As diversas modalidades desportivas que em Portugal se praticam, podem apontar-se pelo seu verdadeiro grau de simpatia no espírito público. E não é difícil. Primeiro, necessariamente — o futebol; depois, pela «revolução» que produz em todos os centros, pois a todos contempla — o ciclismo.

Ora, dentro do ciclismo, a «Volta a Portugal» em bicicleta alinha em lugar distinto. A «Volta», em boa verdade, tem sido uma prova nacional. Mas, no ano presente, graças ao brilo dos principais clubes portugueses — passará a uma outra categoria: — a de prova «internacional», sem novidade, embora, mas com alguns talvos de prova clibista, pois os ananiciados estrangeiros envergarão equipas nosas amigas, equipas dos clubes bem portugueses sempre dispostos a contribuir para a expansão do desporto entre nós.

O público adepto deve aplaudir a decisão. «A Volta a Portugal» deste ano vai deslazar-se do aspecto rotineiro e quase «provinciano» que teve até aqui. Em lugar de «estrangeiros» «excursionistas», ananiciam-nos bons valores, com o ciclista naturalíssimo de trabalharem para o prestígio dos nossos clubes. Logo, se talo lor confirmado, os corredores portugueses, e alguns de muita categoria, como João Rebelo, João Lourenço, Fernando Moreira, Inpério Santos, Jdlio Moarço, José Martins e Aristides Martins, podem provar «público e rosa» que são capazes de bater-se em qualquer parte.

A presença de corredores de categoria, vindos do exterior, deve ser aplaudida a mãos ambas. Veremos espanhóis, franceses, italianos, marroquinos, e até um americano, segundo se anancia. Póisa não bem. A «Volta a Portugal» de 1948 ficará assinalado, justificando a sua eleição, impondo-se definitivamente perante a gente que a admira de ponta a ponta do nosso país.

O elogio da «Volta» está feito pelo público. De momento, a grande prova, a maior prova velocipedica do nosso país, preocupa todos os sectores. E a gloriosa incerteza do desporto aparece em todos os perantes: — «quem a ganhará?» O Benico, que apresenta homens valorosos, do quiete de João Rebelo, campeão nacional de lano, de José Martins, o Indiscutível triunfador dos duas últimas, de Inpério Santos que tem a libra nortenha, de Jdlio Moarço, jovem, atleta, copez dos maiores gelp?»

O Sporting, que conta agora,

e de novo, com o valoroso Luis Longo, italiano que já o representou, com João Lourenço, um enigma no principio de cada etapa e uma certeza sobre o fio de chegada, Aristides Martins, ciclista sempre jovem, os franceses Pothée e André Charróin, os nervosos Manuel Rocha e Maximiano Rula, vencedor há dois anos em amadores, — não saberá guindar-se aos melhores lugares da competição?

E que pensar do F. C. do Porto? Os portuenses têm o seu brilo ligado ao ciclismo e a todos os desportos. Não costumam deixar os seus créditos por mãos alheias. Contam com Fernando Moreira, o idolo do Norte, brioso até mais não e estradista de créditos firmados. O público bem o sabe. Agora, segundo se julga, o F. C. do Porto apresentará dois franceses (Henry Roby e Francis Grauss) e dois espanhóis Julian Berrendero, nome grande no seu país, e Vitor Ralz, embora talvez não compareça, por cumprir nesta altura serviço militar em Espanha.

E por ordem, não de valores, porque na «Volta» há surpresas, aparecem-nos bons estradistas a representar clubes de tradições: Bonvista, que apresenta o campeão norte-americano M. K. Abt; Académico, com o italiano Ap. lio e os franceses Rapié e Jan; Sangalhos, com os irmãos Delio Rodrigues, Emilio, Manoel e Pastor, os dois primeiros favoritos no seu país; o Salgueiros, Gindisio de Tavira, Louletano, Cova da Piedade, Marconi, S. Felix da Marinha e Arrolis, com bons representantes — se a Federação a todos considerar.

Assistir-se-á com certeza à «Volta» mais categorizada de todos os tempos. Repetimos: — ainda bem. O ciclismo vive das suas qualidades próprias, excepcionais, e não nos recusamos por isso a julgar que de 1 a 15 de Agosto vibrará o público e os competidores. Não teremos corredores género Bartali, Lapie, Bobet ou Lambrecht, que na «Volta à França» ocupam os primeiros postos. Mas, a «nostra moda», — poderá assistir-se a uma verdadeira prova entre atletas que andam 2 mil e tal quilómetros em 15 dias...

PENSAO MOREIRA

Instalada no antigo PALÁCIO LUIZ, situado no local mais central de Paço d'Arcos

Boa casa de banho com todas as comodidades modernas
Espetáculo parque de repouso
Preços especiais para fins de semana
Rua Costa Pinto, 148
Telefone Paço d'Arcos 117



No Estádio «José Ayalade» realizaram-se no domingo provas velocipedicas, a que concorreram ciclistas de Lisboa e Porto. Em cima, apresentamos um aspecto de uma prova, Luis Anjo, e Ponthee, que vão representar o Sporting na «Volta», e a passagem do «Critério», independentes



A NOSSA REPRESENTAÇÃO NAS OLIMPIADAS

Os dirigentes do Comité Olímpico Português deslocaram-se para Londres onde vão assistir às Olimpíadas. Nesta fotografia apresentamos os srs. Formosinho Sanches, Martinho Gonçalves e o dr. José Pontes, na hora da partida.



DESPORTO DA VELA — Em cima, um aspecto do Lisboa-Faro, vendo-se em 1.º lugar o «Nossa Senhora da Piedade» — também vencedor da prova. Em baixo, dois concorrentes ao campeonato nacional de «snipes» e «scharpies»



«STADIUM» EM LONDRES

A nossa revista tem em Londres um representante. Trata-se de João Jacinto, conhecido praticante de atletismo, no Sporting, e que já por vezes tem comentado na «Stadium» várias competições desportivas.

O nosso prezado colaborador tratará também de nos enviar fotografias de actualidade. Assim, procuraremos servir os nossos leitores, dando-lhe conta da marcha dos acontecimentos desportivos de Londres.



Na Curia disputam-se actualmente os campeonatos de ténis. Apresentamos as equipas finalistas da «Taça Rodrigo de Castro Pereira» (Campeonatos de Portugal de 2.ª categoria)

Numeros e curiosidades da maior prova do futebol português (8)

“O ELVAS”

O novel clube alentejano, nascido da fusão de duas colectividades elvenses, tomou o lugar da extinta filial do Benfica, na Prova maior do futebol português, precedido da palpante esperança e expectativa, por parte da densa massa de desportistas locais, no anseio bem legítimo de ver o futebol da sua terra elevado a um plano de relevo no Desporto Nacional. Se a turma elvense correspondeu ou não ao que dela esperavam os seus apaixonados, só eles o poderão dizer. Quanto a nós, podemos confessar que o «Elvas» excedeu as nossas previsões no que respeita ao confronto com as principais equipas do país, ao passo que nos confundiu com maus resultados contra grupos menos categorizados e com derrotas de volume exagerado. Há, em vista as excelentes vitórias sobre o Belenenses, Benfica, Estoril e Atlético, o primeiro dos quais não conseguiu melhor do que um difícil empate, nas Salésias, e o segundo, perdendo no próprio campo, e os restantes por margens que não dão lugar a dúvidas. E ao invés, recordemos as derrotas estrondosas, sofridas diante do Estoril e do Vitória de Guimarães, e, vamos, por números pouco ilusórios, contra o F. C. Porto, Sporting de Braga e Atlético. O próprio «lanterna vermelha» o venceu...

Numa prova dura e prolongada, estas coisas são naturais. Possuirá mais classe a equipa que foi mais regular nas suas exhibições. A classe da turma elvense está ainda como em embrião. A parte a do F. C. Porto, é talvez o grupo da Província que se apresenta com mais capacidade para rivalizar com as «potências» do Futebol Português. O «onze» alentejano possui pedras de inestimável valor. Patalino e Massano, no ataque; Rebelo, na linha intermediária, evidenciam uma classe à parte na sua equipa — e não desmereceriam em qualquer «onze» da Península... A defesa mostra uma apurada concepção tática, como ficou patente nos jogos do Campo Grande e das Salésias. O ataque é realizador, como o demonstra a classificação obtida pelo Elvas, em matéria de marcação de golos — o 7.º lugar, com 15 golos mais que o 6.º l. . .

O 8.º posto da classificação geral, com igualdade de pontos do 7.º, não é um resultado modesto, mas a equipa de Severiano Correia pode aspirar a melhor. Merecia-o, mesmo pelo que fez com os «grandes»!

A carreira da equipa alentejana no Campeonato Nacional

Logo nos dois primeiros jogos, os elvenses obtiveram resultados díspares: perderam por 4-0 no Porto... e ganharam por 7-0 ao Lusitano! Três derrotas consecutivas, mas com «teams» lisboetas (Sporting, Atlético e Estoril) atiraram a equipa para uma posição secundária na tabela da classificação geral — o antepenúltimo lugar. Como quase sempre sucede, depois da tempestade vem o bom tempo. Até à undécima jornada, a turma de Patalino não perdeu mais. Venceram os representantes do Minho, o «segundo» do Porto, por 5-0, e empataram em Olhão e nas Salésias. Criou-se, ao redor do «onze» alentejano, uma atmosfera de confiança e entusiasmo. Na 11.ª ronda, receberam a visita do Benfica, ao meio do mais vibrante interesse. Os «encarnados» venceram por 6-3, quebrando o ímpeto da «ofensiva» elvense. Durante algum tempo, o «Elvas» andou como à deriva, perdendo em Coimbra e Vila Real de Santo António, e ainda, pela segunda vez, com o F. C. Porto, no seu pró-



PATALINO



GALINHO

prio reduto. A única vitória, neste período, foi obtida contra o Vitória Setubalense, em Elvas, por números escassos (2-1). Da 16.ª à 18.ª jornada, o «onze» de Massano defrontou turmas da Capital, vencendo o Atlético por 5-3 e o Estoril por 4-1, e perdendo com os campeões nacionais pelo mesmo score do primeiro encontro 2-1.

Nas duas deslocacões que tiveram a seguir, a Guimarães e ao Porto, os elvenses não foram felizes, pois, ao todo sofreram 9 golos... e só marcaram um! O «Elvas», que terminara a 1.ª volta isolado no 6.º lugar, e que mais ou menos mantivera a posição alcançada, baixou até ao 9.º posto da tabela. Nos seus últimos jogos, a turma de Patalino teve um comportamento altamente meritório, em virtude dos sensacionais triunfos sobre dois dos candidatos ao título, ambos por 2-1, e ainda a retunda vitória sobre os estudantes, que viria a ser o segundo grande resultado da prova (12-1). Com este série de triunfos, «Elvas» elevou-se, de novo, ao 7.º lugar da tabela.

Na derradeira jornada, o «onze» alentejano desceu mais um degrau, pois, ao passo que o seu rival do Minho triunfava do Atlético, Massano e os seus rapazes perdiam em Setúbal — o jogo e a probabilidade de ficarem dentro da 1.ª metade da tabela e com a percentagem de 50% de vitórias e derrotas.

Números e curiosidades

Os futebolistas elvenses participaram no Campeonato Nacional desde a época de 1945-46. Nesse ano classificaram-se no 9.º lugar, à frente de três equipas, apenas — a Académica, Boavista e Oliveirense. Alcançaram 8 vitórias, empataram um jogo e perderam 13. Bolas marcadas e sofridas: 43-78. Na época transacta, o «S. L. e Elvas» fora o 9.º classifi-

cado, com igual número de pontos que o Boavista, Académica, a Vitória de Setúbal, e com 9 vitórias, 2 empates e 15 derrotas, 65-89 em bolas.

No torneio actual, os campeões alentejanos averbaram 11 triunfos, 2 empates e 13 derrotas. Marcaram 66 golos e consentiram 63, dos quais só 31 foram sofridos em «casa», o que lhe confere, ainda assim, apenas... o 9.º lugar da especialidade! Sofreram o dobro de tentos «fora»... mas melhor classificação: o 8.º lugar!... Tal disparidade tem a sua explicação na considerável desproporção entre os resultados que as equipas da Província conseguem em «casa» e fora.

«O Elvas», diante do seu público vale cinco vezes mais — opinião que briga com os resultados contra o Benfica... Mas a verdade é que os elvenses, em «casa» averbaram 10 vitórias... e fora apenas uma, e dois empates! Melhor que o «Elvas» só o Sporting, Estoril e o Belenenses conseguiram, nos campos respectivos. O próprio Benfica obteve o mesmo resultado, no Campo grande... em matéria de golos, o «Elvas» obteve muito mais do triplo em «casa». Só os «leões» e «estorilenses», — os grandes marcadores do torneio — conseguiram melhor que os alentejanos, em golos marcados nos seus campos. Averbaram 52 tentos, ao passo que o Belenenses obteve 50, e o Benfica e o Porto não iam além de 45... Em contra-partida, a cifra de golos dos elvenses, fora de «casa»,

foi apenas de 14, e com uma dezena de equipas com resultado mais alto.

O melhor marcador da equipa, foi, como não podia deixar de ser, Patalino — a revelação de Bordéus, que a despeito da sua excelente forma nos últimos tempos, foi ainda preterido no recente encontro internacional. Classificou-se em 4.º lugar da lista dos marcadores e Massano, entre os primeiros dezasseis. Eis os números apurados:

Patalino, 23 golos; Massano, 14; Vieira, 10; Angelo, 8; Raffa, 4; Rebelo, 3; Gomes e Casimiro, 2.

Manuel Massano, o capitão do «team», é o extremo direito João Vieira, foram os únicos que jogaram todos os desafios.

O hábil defesa Galinho faltou a um. Vem a seguir Patalino, Rebelo e Oliveira, com 23; Neves, o defesa central, com 22; Sousa, 20; Angelo, 15; Semedo, 14; Casimiro, 13; Augusto e Raffa, 12; Callejas, 11; Gomes, 10; Proença, 4; Alexandre, 3; Peres, Guerreiro, Santos e Nunes, 1.

O «Elvas» utilizou pois 21 jogadores, dos quais 3 guarda-redes: Semedo, que sofreu 30 golos, Callejas, 25 e Peres, 8.

Vasco C. Santos

a seguir:
BOAVISTA FUTEBOL CLUBE

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

ATLETISMO

Os bombeiros da cidade de Gävle (Suécia), a cuja corporação pertencem alguns dos atletas seleccionados para os J. O., demonstraram a sua pericia e eficiência, durante o certame final pré-olímpico que se efectuou naquele burgo. O tempo esteve magnífico. Favorecido por essa circunstância e pela acuidade da sua forma, Bengtsson triunfou nos 800 metros em 1 m. 49,4 seg. (segundo tempo mundial) derrotando Liljekvist, em 1 m. 50,3 seg.

Nos 1 500 metros, Eriksson ganhou a Bergkvist por escassa diferença realizando 3 m. 47,8 seg. e 3 m. 48 seg. respectivamente.

Por fim, Ahlden percorreu a lagoa em 14 m. 13,2 seg., quasi sem se aplicar a fundo.

Imagine o leitor a hecatombe de recordes que nos espera, no Estádio de Wembley, caso as condições atmosféricas o permitam.

NOTA DA SEMANA

Os Jogos Olímpicos de Londres inauguram-se amanhã, 29, e estarão definitivamente encerrados no dia 14 de Agosto isto é, decorridas duas semanas após a abertura.

Trata-se, desnecessário seria dizê-lo, do acontecimento mais importante do ano e até, dos últimos anos, considerando o lado puramente desportivo do caso, sem entrar no estudo das influências sociais e políticas que a festa do músculo impulsiona.

O panorama internacional não se apresenta lumpido e calmo, como seria lógico e desejável, depois de meia dúzia de anos de lutas sangrentas e inúteis para a ambicionada Paz. Talvez, por divergências radicais entre dois conceitos de carácter político, algumas grandes potencias de outrora ficaram sem comparecer no certame idealizado pelo falecido Barão de Coubertin. Tanto pior, como sintoma de ansiedade e desassocego, essa voluntária exclusão de povos, que retira uma parcela de brilho ao concurso universal.

Paralelamente, com esta nota dissonante de carácter genérico, seja-nos lícito associar três factos curiosos ocorridos na última semana e que vitimaram alguns dos concorrentes às provas do Estádio de Wembley.

Assim, do campo de treino italiano de Firenzuola, desapareceram misteriosamente as bicicletas especiais dos seleccionados. Depois de buscas infructíferas, admitiu-se que tenham sido roubadas por alguns corredores despeitados, que não tenham sido preferidos pelos seleccionadores.

Em Estocolmo, também houve um estranho mal-entendido. Quatro nadadores escolhidos para representar a Grécia, em Londres, foram capturados pela policia da cidade de Vadsstena, que os tomou por forçados evadidos, confundindo o fardamento olímpico com o da Penitenciária.

Por fim, em B-igrado, na Sudestlavia, as coisas não andam lá muito mansas. O corredor de 1.500 metros, Miroslavich, foi irradiado pelo Comité Central de Cultura Física e proibido de se deslocar a Londres em virtude de ter importado um tapete de França, na mira de agenciar fundos para a sua manutensão em Inglaterra. E, como se tal não bastasse, as nadadoras Misba Stanajeva e Vida Pashkyan, sob a acusação de falta de camaradagem, estão suspensas por seis meses.

Sem querer apreciar estes factos com pessimismo demasiado, seja-nos permitido ver em tão exóticos acontecimentos um espelho da febre e do nervosismo que avassalam a hora presente.

R. B.

BOXE

Os concorrentes nos Jogos Olímpicos

O pugilismo nos J. O. de Londres vai ter uma representação abundantíssima. Queram e uma noção elegerem 67 representantes-amadores, cifra elevada, ao ponto de alterar por completo o programa Olímpico, fazendo-o anteceder as provas.

Mercedes inicialmente, para o dia 9 de Agosto realizam-se e 7 do mesmo mês, e requererão o serviço de dois ringues. Se assim não sucedesse as provas estender-se-lam para depois do dia 13, no Empire Pool. A título de curiosidade aqui deixamos registada a distribuição dos vários concorrentes pelas várias categorias:

Mínimos, 34; Levíssimos, 37, Semil-leves, 36; Leves, 38; Semi-médios, 38; Médios, 30; Semi-pesados, 32; Pesados, 35.

...
Luis Homero, actual campeão de Espanha de levíssimos e de semi-leves venceu em Barcelona o antigo titular francês, Luis Ferraro, pondo-o fora de combate ao 3.º assalto.

Em Londres aguarda-se com bastante ansiedade o resultado do mat h para a disputa do campeonato do Mundo de semi pesados, entre Gus Levineich e o Inglês Freddie Mills. Todos os lugares de este-lo de Whtly City, cerca de 46.000 lugares, estão já vendidos ao público e a receita deve alcançar a soma formidável de 75.000 libras.

NATAÇÃO

O rãcorde de Ford

Os dirigentes americanos decidiram apresentar à Federação Internacional de Nataçãõ, o fim de conseguir o seu reconhecimento como rãcorde mundial de distância de 100 metros (estilo livre), o tempo de Alan Ford, conseguido numa prova de estafetas.

Os cronómetros registaram 55,4 seg. ou seja menos quatro décimos que o tempo de Alex Jany, actual recordista, mas tudo leva a crer que não seja homologado, por falta de cumprimento das disposições regulamentares.

Para tal efeito, seria preciso que se livessem produzido as condições seguintes: 1.º Ford ter partido na primeira estafeta 2.º que a piscina livresse as dimensões regulamentares; 3.º que uma acção assinada pelos juizes cronometristas garante o tempo do nadador.

Noticias de última hora, confirmam, no entanto, que o F. I. N. A. aceitou o tempo de Ford como o novo recorde do Mundo.

A Travessia do Estreito de Gibraltar

O nadador peruano Daniel Cerpio realizou uma magnífica proeza ao concluir com êxito a travessia do estreito de Gibraltar. Na tarde de 22 do corrente, fez-se à água pelo meio-dia e poucos minutos partindo de um ilheu denominado Las Palmas, e pôs pé em terra no Norte de Africa, perto de Ceuta. A distância utilizada entre os dois pontos é de treze quilómetros mas a natureza e variedade dos correntes obriga o nadador a esforços consideráveis.

Cerpio já atravessou a Mancha e o Rio da Plata, entre Buenos Aires e Montevideo, sendo hoje um dos mais categorizados nadadores de grande fundo de categoria internacional.

TENIS

A Taça Davis

As duas melhores equipas nacionais de Europa, a Suécia e a Checo-Eslaváquia, vão defrontar-se para jogar o encontro decisivo Intercontinental da Taça Davis.

Em Maio de 1947, quis o Destino que os dois países se enfrentassem no decorrer da primeira eliminatória, ficando os checos vencedores por 3 vitórias e 2. Agora, apesar do mérito de Drobwy, subsiste a dúvida acerca de quem venha a triunfar.

A Suécia, na meia-final, bateu a Inglaterra e a Checo ganhou à Itália, apesar de grande homogeneidade da equipa transalpina composta de Cucelli e del Bello.

Alfaiataria Boa-Hora

DE ADELINO FERREIRA

Completo sortido de fazendas das mais categorizadas fábricas com um vastíssimo sortido de forros. Confeções para Homem, Senhora e Criança. Fardamentos para o Exército e Marinha. Camisaria e gravataria.

Travessa da Boa-Hora, 38, 1.º-Edif.

AJUDA - LISBOA

Telefone 38462

ARCADIA O DANCING N.º 1 = DA CAPITAL =

Apresenta um grande programa de atracções, com

os príncipes do baile espanhol

YOLANDA

Estrela do baile

Carmelita de Córdoba, Mary-Meli, Ballet Dix Louise
Giti's e Mabel Valencia

Música constante pelas Orquestras Larrea com a vocalista Josita Tenor e Arcadia

Abertura às 22 horas - 1.ª parte de Variedades às 24,15 horas

= Ar condicionado. Temperatura agradável =

CERTEZAS E BOATOS...

Palavra que as notícias vindas a público sobre transferências não nos aborrecem absolutamente nada. Nem lhes ligamos importância de maior, nem nos perturbaremos com a informação de ir Aráçio para Londres, Barrigana para um importante clube de Lisboa, Romão «mais uma vez» para o União de Lamas, Serafim para o Benfica — e outros mais...

Estas coisas já não pesam demasiadamente no nosso espírito. Mas o abuso que se permite a uns e outros é na verdade aborrecido, daí resultando comentários dispensáveis e um mal estar desnecessário.

Temos portanto de aconselhar uma regulamentação mais honesta. Que os direitos de cada entidade se respeitem, livrando-nos a todos de contrariedades e de suposições baseadas nas atitudes que colocam mal pessoas e clubes.

A DECISÃO DO BOAVISTA

Do clube do Bessa, que muito e muito tem trabalhado, no campo desportivo, pretendiam sair os seus dois melhores jogadores: Serafim e Caiado. O primeiro escolhia o Benfica, onde ainda este ano era impopular e asperamente zurrado. O segundo — não se sabe bem ao certo.

Seja o que for e como for, lamentamos que o velho e esforçado clube do Bessa os visse partir. E lamentamos-se mais uma vez e sempre que as colectividades estranhas ao Porto possam ser beneficiadas, enquanto as de cá se fecham as portas a sete chaves! Assim, nós acreditaríamos imediatamente que o Boavista tivesse de ceder para Lisboa. Para o Porto — nunca. Eis o problema.

Aguardemos, portanto, que o Boavista faça o possível por manter nas suas fileiras os seus dois atletas mais populares.

SOBRE A «VOLTA A PORTUGAL»

Não sabemos nesta altura se podem confirmar-se todos os boatos sobre a inclusão de ciclistas estrangeiros na grande prova velocipédica portuguesa. Não haveria qualquer «novidade» na atitude, pois o Sporting e a luminante, de Lisboa, como o Académico, do Porto, fizeram já alinhar ciclistas da melhor classe, vindos de França, da Itália e de Marrocos. E no estrangeiro, mesmo, já actuaram ciclistas portugueses — constituindo José Martins o caso mais recente.

Viremos, daqui a poucos dias, se os novos elementos valem de facto e que dizem, ou se alinham como se julga. De verdade — a «Volta a Portugal» deste ano está a despertar no Porto um interesse sem igual, e de domingo a 8 dias se verá no Lima se é assim ou não.

na capital do NORTE

UMA 'CAMPANHA PORTUENSE

A regulamentação actual permite as mais enganosas promessas

QUE a questão das transferências precisa de ser observada cuidadosamente — é uma grande verdade. Não se justifica que um jogador de qualquer clube portuense, querendo ficar no Porto, o não possa fazer, por a isso se opor tudo quanto está regulamentado, e mais ainda, evidentemente, o seu clube — mas possa abandonar a sua terra e vencer todas as dificuldades, envergando a camisola que lhe apeteça.

Não deixa por isso de ser justa a campanha, e se nem sempre estamos de acordo com Alves Teixeira, pessoa a quem nos ligam os laços da melhor camaradagem e amizade, podemos agora dar-lhe os nossos aplausos, pois o seu modo de ver, simples e claro, pretende estremar campos e estabelecer doutrina.

Reproduzimos, portanto, algumas das suas afirmações no semanário de que é director:

«Vemos apenas que os clubes portugueses estão fechados num círculo de ferro, numa espécie de pista de circo onde cada um tem de defender-se exibindo as suas melhores «habilidades».

«É inútil, possivelmente, dizer-se que na pista do futebol português os especialistas que melhor se defendem, que mais impressionam, são os ilusionistas.

«Elementos que se destacam na província, que revelam «classes», nunca chegam a internacionais, mas se mudarem de camisola, se forem para um dos clubes grandes, não tardará que realizem um dos seus melhores anseios.

«Ainda agora se registará mais um exemplo desses. O médio do Boavista, Serafim, que é inequivocamente dos maiores valores do futebol português, nunca conseguiu chegar à internacionalização. Os seleccionadores andaram, quais Diógenes, com inúmeras lanternas, à procura dum médio-centro, mas foram sempre fazer a «busca» nos clubes lisboenses.

«Serafim tinha muitos defeitos e o principal era pertencer ao Boavista, exactamente um dos clubes da província, na tal província que foi transformada em satélite do nosso futebol, que tem apenas como missão levar gente aos campos e preparar jogadores que possam mais tarde brilhar num Benfica, num Sporting ou num Belenenses.

«Mas o médio do Boavista mudou rumo ao sul. E veremos se na próxima época não aparecerá na selecção de Portugal. Surgirá lá por direito próprio, mas será conduzido pela camisola dum clube de Lisboa, aqueles agregados de desportistas que pesam muito na opinião dos seleccionadores, porque pela sua importância são os únicos que amanhã podem dilatar o seu afastamento.

«A Federação Portuguesa de Futebol necessita de ser urgentemente remodelada — em todos os aspectos.

«Impõe-se que cumpra a sua missão criadora e não apenas fiscalizadora. É preciso que as Associações indiquem para esse alto corpo directivo representantes que se imponham pela sua inteligência e pelos seus desanviados conhecimentos dos problemas do futebol, mesmo os mais complexos.

«Há na obra da actual Comissão Administrativa pessoas que se limitam apenas a dar vida normal a esse corpo directivo, sem o integrar na sua elevadíssima missão de propagandista dum desporto que tem em redor dele milhões de simpatizantes.

«Não pômos nesta altura em dúvida o sentido da imparcialidade dos dirigentes. Ousamos, com o desasombro de sempre, lembrar que para orientar e dar sangue vivo a uma entidade, se impõe adoração incondicional, espírito de sacrifício e, especialmente, conhecimento profundo de todas as suas legítimas aspirações.

«Ora a Comissão Administrativa actual não pode alimentar esse anseio.

«Isto o primeiro aspecto.

«Os outros surgem como cogumelos. O futebol não deve continuar a viver de mentiras, de falsas situações.

«Não fomos às Olimpíadas porque os dirigentes não quiseram

Curiosidades...

Temoa posse do cargo de Presidente da Direcção do F. C. Porto o sr. dr. Miguel Ferreira, ilustre clínico portuense. O acto foi concorridíssimo, tendo-se produzido belas afirmações de 16 nos destinos do primeiro clube portuense.

♦ Casou reparos o facto do atleta Elói Costa Pereira, que pertence às equipas do F. C. P., não ter sido ainda autorizado a jogar «voleibol» pelo seu clube. Todavia, sabemos que a sua transferência não foi pedida!

♦ O F. C. P. foi jogar a Santo Tirso e via-se embarcado com o grupo onde há jogadores que cedea e um treinador que se chama Artur Soosa (Pinge). Ganharam apenas por 2-1.

♦ Bom comportamento teve o Leixões no campeonato de Portugal de hóquei em campo. A honra de ganhar o título máximo não lhe pertence mas a modalidade via-se justamente prestigiada.

♦ Agilitem-se de novo os amigos da natação. Preparam-se provas em Espinho, na piscina. Mas consideramos tudo isto muito pouco.

«jurar» o amadorismo do nosso futebol e, no entanto, não existe oficialmente profissionalismo.

«Há que regulamentá-lo. Desde à evolução do desporto-rei e especialmente a necessidade de usurpar aos outros aquilo que não se possuía nem se soubera criar, estabeleceu este subterfúgio onde chafurda um profissionalismo, sem grandeza e sem finalidade consciente, impõe-se que os clubes e os jogadores saibam os deveres que têm a cumprir».

«Há clubes que ainda, num culto à honestidade, estabelecem negociações com os congéneres. Procuram dar-lhes qualquer coisa em compensação do esbulho. Mas a maior parte fola de alto, como que a dizer: sou pegos ou learei o jogador na mesma».

«Tudo isto se faz sem haver alguém na Federação que se dedique a estudar o problema a fundo, apresentando um regulamento que resolva o problema de uma vez para sempre, trazendo na base a profissionalização do futebol, feita a sério e com lealdade».

«Assim, ao menos, os clubes sabem com que contam. Cedem os jogadores mas não se sugeriam a emboscadas».



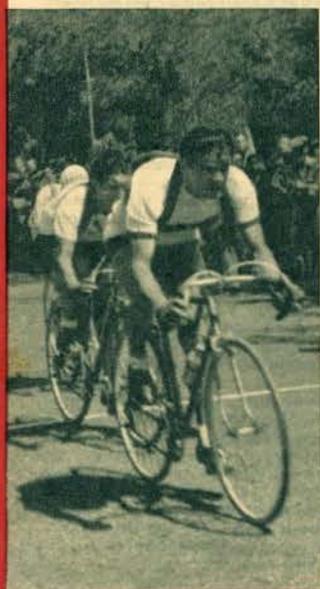
O Belenenses não perdeu qualquer jogo no Funchal. Nesta fase — um momento de ataque às redes do Nacional

CAMPEONATOS DE CICLISMO DA F. N. A. T.

O pelouro desportivo de F. N. A. T. organizou domingo provas velocípédicas, em três categorias, que a nossa revista acompanhou. À esquerda vê-se a passagem dos corredores de 1.ª categoria (Júlio Mourão, Santos Gonçalves e Tavares da Silva) em Benfica; por baixo, aspectos da chegada da 1.ª e 2.ª categorias. À direita, um aspecto da prova em plena estrada



VASCO DA GAMA VENCEDOR ABSOLUTO



O S. C. de Vasco da Gama ganhou também a «Taça de Honra», vencendo o Benfica em Lisboa, no jogo final